

RESSALVA

Atendendo solicitação do(a)
autor(a), o texto completo desta
tese será disponibilizado
somente a partir de 09/04/2028.

**UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
“JÚLIO DE MESQUITA FILHO”
FACULDADE DE MEDICINA**

IZIS FERNANDA DE OLIVEIRA POSSETTI

**Cuidados Posturais e Promoção da Saúde de Escolares no Período Pós-
Pandemia: uma pesquisa exploratória com professores do ensino
fundamental**

Orientadora: Profa. Dra. Eliana Goldfarb Cyrino

Coorientadoras: Profa. Dra. Flávia Helena Pereira Padovani
Profa. Dra. Marina Lemos Villardi

**Botucatu
2026**

IZIS FERNANDA DE OLIVEIRA POSSETTI

Cuidados Posturais e Promoção da Saúde de Escolares no Período
Pós-Pandemia: uma pesquisa exploratória com professores do ensino
fundamental.

Tese apresentada à de Faculdade de Medicina, Universidade
Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Câmpus de
Botucatu, para obtenção do título de Doutora em Saúde
Coletiva.

Orientadora: Profa. Dra. Eliana Goldfarb Cyrino

Coorientadoras: Profa. Dra. Flávia Helena Pereira Padovani
Profa. Dra. Marina Lemos Villardi

Botucatu
2026

P856c Possetti, Izis Fernanda de Oliveira

Cuidados posturais e promoção da saúde de escolares no período pós-pandemia: : uma pesquisa exploratória com professores do ensino fundamental / Izis Fernanda de Oliveira Possetti. -- Botucatu, 2026

210 p. : il., tabs., fotos

Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Medicina, Botucatu

Orientadora: Eliana Goldfarb Cyrino

Coorientadora: Flávia Helena Pereira Padovani

Coorientadora: Marina Lemos Villardi

1. Promoção da saúde. 2. Serviços de saúde escolar. 3. Postura. 4. Fisioterapia. 5. Estudantes. 6. Professores escolares. I. Título.

IZIS FERNANDA DE OLIVEIRA POSSETTI

Cuidados Posturais e Promoção da Saúde de Escolares no Período
Pós-Pandemia: uma pesquisa exploratória com professores do ensino
fundamental.

Tese apresentada à de Faculdade de Medicina, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Câmpus de Botucatu, para obtenção do título de Doutora em Saúde Coletiva.

Data: 09/04/2026

Banca examinadora:

Profa. Dra. Eliana Goldfarb Cyrino

UNESP – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – Câmpus de Botucatu
(FMB)

Prof. Dr. Manuel Jacinto Sarmiento Pereira

CIEC-UMinho – Universidade do Minho - Portugal

Profa. Dra. Adriane Vieira

UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Profa. Dra. Márcia Cristina Argenti

UNESP – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – Câmpus de Araraquara
(FCLAr)

Prof. Dr. Everton Ribeiro

UFPR – Universidade Federal do Paraná

À minha família,
meu lar, meu sorriso e meu sonhar.
A vocês, Leonardo, Cecília e Maria Eduarda,
dedico cada parágrafo desta tese e todo meu
amor.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio financeiro da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - 88887.808740/2023-001.

Fiz um recorte dos agradecimentos da minha dissertação para dizer novamente: “O caminho foi mais leve orientado por você.” À professora Eliana Goldfarb Cyrino, orientadora incrível, professora brilhante e um desses seres humanos raros. Obrigada por ser calma e paz nesta trajetória, fortalecendo-me todos os dias como pesquisadora e, ao mesmo tempo, abrindo caminhos para que a maternidade pudesse caminhar junto comigo.

Às minhas coorientadoras, Flávia Helena Pereira Padovani e Marina Lemos Villardi, pelo suporte nos momentos teóricos, mas também pela leveza que trouxeram ao percurso, por meio de conversas descontraídas e trocas de experiências. Vocês foram essenciais para o meu aprendizado e para a minha trajetória.

Aos professores, membros da banca examinadora, pela disponibilidade, leitura e valiosas contribuições.

À direção das escolas e às professoras que participaram desta pesquisa. Vocês me fizeram crescer, me instigaram e me mostraram a força do trabalho docente.

À minha amada cunhada Livinhas e à minha amada amiga Ângela, pelo auxílio com os resumos em inglês, mas, sobretudo, por serem tão especiais em toda a nossa história. Amo vocês, nossas conversas bobas e nossos shows.

Ao Grupo de Estudos, por todo o aprendizado compartilhado e por ser um espaço de acolhida quando o doutorado se faz tão solitário.

Aos meus amigos de trajetória acadêmica Matheus Bonassa, Ricardo Massuda e Priscila Sauretti, pelos momentos que pudemos compartilhar juntos. Obrigada por todo ensinamento, amizade, trocas e sorrisos.

E, renovando os votos acadêmicos, Bia, Nat e Bel... que trajetória mais linda, minhas amigas. O doutorado trouxe para nós algo raro, lapidou nossa amizade, estreitou nossos laços e o carinho que construí por cada uma de vocês é infinito.

Aos queridos professores da Pós-Graduação em Saúde Coletiva, por todas as trocas e por todo o aprendizado. Em especial, agradeço aos professores João, Tiago, Toninho e Carol Gomes.

A todos os funcionários, em especial ao Paulinho, que nos agracia com todo o seu carisma e cuidado, e à rainha da nossa Pós-Graduação, Luciene. Vocês são incríveis.

A cada linha construída, o caminho, que por vezes parecia solitário, esteve sempre acompanhado dos sorrisos, dos abraços e do colo de todos aqueles que torcem e nos amam incondicionalmente.

À memória de Lidiane, minha amiga e madrinha tão amada, que tanto se alegrou com a minha aprovação no mestrado. Disse que, a partir daquele dia, eu precisava me vestir como uma mestranda da UNESP e me presenteou com um colete. Me ajudou a escolher a roupa da defesa, mandou um buquê de flores e sempre fazia de qualquer situação a mais memorável. Sempre penso em como seria viver este momento com você aqui. Você está em nós, no nosso “novidades”, e revela todos os dias o quanto somos sortudos por termos vivido juntos a sua breve passagem. Lidi Vip, a Izis Sereia está concluindo mais uma etapa. Obrigada por tudo.

Aos meus amigos, Priscylla, Bruna, Lais, Ana Cláudia, Livia, Ju, André Leite, Tati, Débora, Jhony, Elton, Márcio, Hely, Juninho, André, Carol, Marina, Mari Possetti, André Possetti e Veri, Manu, Gabi, Mari, Augusto, João, Dani, Marcelie, Myriam, Marina, Toka, Sheila e Milena, pelo carinho de cada momento que estamos juntos. Amo vocês!

Aos queridos, Zé, Tia Angélica, Tio Geraldo, Tia Rô, Eliza e Dirce, Aninha todo meu carinho e amor.

Aos meus amados pacientes, que com tanto carinho me recebem em suas casas diariamente, e neste momento, sempre muito compreensivos com a fase de finalização do doutorado.

Aos meus sogros, Sânia e Paulo. Nossos laços, que já eram muito fortes, se estreitaram ainda mais com a chegada da nossa pequena Cecília. Vocês são a nossa base, sempre segurando a nossa mão para que possamos alcançar os nossos sonhos. Com vocês, sinto-me amada e consigo rever, como em um filme, que sempre estiveram ali, de cantinho, aplaudindo e se alegrando conosco. Minha gratidão e meu amor.

Aos meus irmãos, Junior, Duda, Duda, Lari e Rê. A vida fez com que nossos caminhos estivessem um pouco distantes, mas o amor nos aproxima todos os dias, e a torcida de vocês é fundamental.

À Duda filha, por cada dia em que se preocupou comigo, por cada cuidado e gesto de carinho. Os últimos meses foram intensos e, se pude ter momentos tranquilos e com

sorriso no rosto, muito foi graças a você, ao seu amor e dedicação. Te amo, minha irmã. Te amo, minha filhinha.

Ao meu pai, Sidinei Robis, eu vejo em seu olhar toda sua alegria e orgulho. Sei também que estou em suas orações. Te amo, pai.

À minha mãe, Jânia, por toda a sua dedicação e amor, por me ensinar a ser forte e a lutar por meus objetivos. Talvez, mesmo sem perceber, tenha lutado para que eu pudesse crescer e ter acesso à melhor educação. E aqui sigo eu, trilhando o caminho que você me ensinou. Te amo, mãe.

Minha vó querida, dona Lurdes, por me ensinar que amor se inscreve nos gestos, no olhar de ternura, no abraço mais quentinho e na simplicidade de viver. “Bença, vó.”

Ao amor da minha vida, Leonardo, pelas trocas infinitas, pelas leituras de cada categoria com vinho ou ao som do Pink Floyd, chorando diante da emoção com palavras e da sensação de etapa concluída. Obrigada, pela paciência, pelo cuidado em um simples gesto de preparar o jantar depois de chegar cansado do trabalho e me ver exausta, por sempre nos priorizar, pelo beijinho na cabeça quando me via tensa, por amar além das palavras e por juntos construirmos a história de amor mais linda que eu poderia sonhar. Você pensou que pudéssemos transbordar e melhorar ainda mais?

A vida nos presenteou...

À razão da nossa existência, Cecília. Nem imaginávamos que a vida pudesse ganhar um sentido ainda maior, até você chegar e transformar tudo. Desde a gestação, já me ensinava sobre o amor e a superar os meus medos. Você me trouxe fôlego nos passeios na pracinha, vida ao te amamentar, força ao te segurar e um amor que transborda em cada abraço apertado no meu pescoço. Sentada ali na calçada de casa, percebo que você me deu sorrisos que eu nem imaginava existir. Você é luz, você é alegria, e te amar é a maior e mais bela dádiva que eu poderia viver.

“O corpo é nosso meio geral de ter um mundo”.

Maurice Merleau-Ponty

RESUMO

Essa tese investiga as relações entre saberes docentes e a promoção da saúde de escolares, focando na abordagem da postura corporal. Reconhece-se que a escola, historicamente, tem se mostrado um espaço onde práticas normativas atravessam os muros e incidem sobre os corpos das crianças, principalmente, a partir de discursos biomédicos que desconsideram a complexidade das experiências dos indivíduos. A proposta de uma escuta atenta às vozes dos professores, busca compreender como esses profissionais constroem e dão sentido às práticas desenvolvidas no âmbito da postura corporal de escolares e como isso é refletido em seu cotidiano. Como objetivo geral, buscou-se explorar a percepção de professores de escolas municipais de ensino fundamental em uma cidade do interior de São Paulo quanto às ações voltadas à educação postural de escolares e promoção da saúde no período pós-pandemia. Como objetivos específicos, destacam-se: analisar a presença de atividades voltadas à educação postural e a promoção da saúde de escolares; conhecer e analisar como tem sido a inserção dos temas discutidos; analisar como tem se dado a interação entre profissionais de saúde da atenção primária e professores de ensino fundamental; mapear o fluxo de conhecimento/ações/estratégias no processo de ensino-aprendizagem na educação infantil e elaborar uma proposta educativa. A abordagem da pesquisa é qualitativa, de caráter exploratório. Como técnica de coleta de dados, realizamos entrevistas semiestruturadas, audiogravadas e transcritas entre novembro de 2022 e junho de 2023. Elas foram realizadas com 13 professores dos quartos anos de 4 escolas (2 regulares e 2 de tempo integral) do Ensino Fundamental I Municipal. Como referencial metodológico de análise das entrevistas foi utilizado a Análise de Conteúdo de Bardin. Como resultados, elaboramos três categorias: “Da invisibilidade à luz: singularidades dos alunos dos 4º anos e a responsabilidade com a educação postural de escolares” dialogando com Manuel Jacinto Sarmiento buscando iluminar as experiências docentes; “A coluna foi feita para ficar reta: quem que senta com as costas retas?” discutindo a ideia da verticalidade como sinônimo de boa postura de Vieira e Souza, e por fim, “Educação permanente dos professores: aproximação da realidade para o trabalho em educação em saúde” através da pedagogia crítica de Paulo Freire na formação docente. As falas apontam que a temática da postura corporal, embora presente no cotidiano das escolas, geralmente é abordada de forma normativa, reforçando padrões estéticos e de conduta idealizados pela correção. Os professores se mostram inseguros diante da temática, revelando ausência de formação específica. Ao mesmo tempo, trazem suas experiências e saberes de suas práticas mostrando possibilidades de um refazer pedagógico. A partir dessas reflexões, elaborou-se um Roteiro de apoio para professores, com o intuito de subsidiar práticas pedagógicas voltadas à educação postural e à promoção da saúde de escolares. Escutar as vozes dos professores evidenciou que muitos reconhecem ser importante os cuidados com a saúde corporal, mas ao mesmo tempo se sentem sobrecarregados por tantas atribuições e falta de apoio institucional, além de entenderem a necessidade de uma formação mais consistente e uma responsabilização compartilhada com todos os setores envolvidos.

Palavras-chave: Promoção da saúde, serviços de saúde escolar, postura, fisioterapia, estudantes, professores escolares.

ABSTRACT

This thesis investigates the relationship between teachers' knowledge and the promotion of schoolchildren's health, focusing on body posture. It recognizes that schools have historically functioned as spaces where normative practices shape children's bodies, particularly through biomedical discourses that overlook the complexity of human experience. By listening attentively to teachers' voices, this study seeks to understand how they construct and assign meaning to practices related to schoolchildren's posture and how these practices are reflected in their daily work. The general objective was to explore the perceptions of teachers from municipal elementary schools in a city in the interior of São Paulo State, Brazil, regarding actions related to postural education and health promotion in the post-pandemic period. The specific objectives were to analyze the presence of activities related to postural education and health promotion; examine how these themes are incorporated into school practice; investigate the interaction between primary health care professionals and elementary school teachers; map the flow of knowledge, actions, and strategies in the teaching-learning process; and develop an educational proposal. This qualitative, exploratory study used semi-structured interviews as the data collection technique. Interviews were audio-recorded and transcribed and were conducted between November 2022 and June 2023 with 13 fourth-grade teachers from four municipal elementary schools (two regular and two full-time schools). Data were analyzed using Bardin Content Analysis. Three analytical categories were developed: "From invisibility to light: the singularities of fourth-grade students and responsibility for schoolchildren's postural education," in dialogue with Manuel Jacinto Sarmento; "The spine was made to stay straight: who really sits with a straight back?", discussing the concept of verticality as a synonym for good posture based on Vieira and Souza; and "Teachers' continuing education: bringing reality closer to health education work," grounded in the critical pedagogy of Paulo Freire. The findings indicate that body posture, although present in the school routine, is generally approached in a normative way, reinforcing aesthetic and behavioral standards associated with correction. Teachers reported insecurity when addressing the topic, revealing a lack of specific training. At the same time, they drew on their experiences and practical knowledge, pointing to possibilities for pedagogical reconfiguration. Based on these reflections, a Support Guide for Teachers was developed to assist pedagogical practices related to postural education and the promotion of schoolchildren's health. Listening to teachers' voices also revealed that, although they recognize the importance of bodily health care, they feel overwhelmed by multiple responsibilities and limited institutional support, highlighting the need for more consistent professional development and shared responsibility among all sectors involved.

Keywords: Health promotion, school health services, posture, physiotherapy, students, school teachers.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Aula de leitura, seção masculina do grupo escolar Orozimbo Maia, 1939.....	25
Figura 2. O artigo “Sit Up Straight: Time to Re-evaluate” ilustra que não existem evidências robustas que sustentem a ideia de uma postura ideal universalmente correta.....	31
Figura 3. Experiências de ensino ao ar livre na Europa a partir de 1904 inspiraram Escola de Aplicação ao Ar Livre (EAAL), que funcionou no Parque da Água Branca, zona oeste de São Paulo, entre 1939 e os anos 1950.	34
Figura 4. Etapas – Análise de Conteúdo de Bardin.....	55
Figura 5. Da invisibilidade à luz: singularidades dos alunos dos 4º anos e a responsabilidade com a educação postural de escolares (construção da categoria temática)	77
Figura 6. A coluna foi feita para ficar reta: Quem que senta com as costas retas? (construção da categoria temática).....	94
Figura 7. Educação permanente dos professores: aproximação da realidade para o trabalho em educação na saúde (construção da categoria temática).....	111
Figura 8. Fluxograma da Proposta Educativa com Carga Horária - Roteiro de apoio para professores	136
Figura 9. Mapa de convergência da compreensão da educação postural construída ao longo da tese	143

LISTA DE QUADROS

Quadro 1. Modelos conceituais da relação entre postura, dor e cuidado corporal no contexto educacional	40
Quadro 2. Eixos Temáticos e Unidades de Registro	57
Quadro 3. Categorias Temáticas e Eixos Temáticos.....	58
Quadro 4. Caracterização dos professores entrevistados	60
Quadro 5. Temas de Saúde nas escolas entrevistadas	121
Quadro 6. Estratégias de trabalho utilizadas pelos professores entrevistados para abordagem de temas em saúde	123
Quadro 7. Estratégias de trabalho propostas pelos professores entrevistados para abordagem sobre a educação postural de escolares.....	124
Quadro 8. Cronograma da Proposta Formativa.....	140

LISTA DE SIGLAS

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CNE – Conselho Nacional de Educação

DCN – Diretrizes Curriculares Nacionais

ETI I e II – Escola de Tempo Integral I e II

ETR I e II – Escola de Tempo Regular I e II

HTPC – Horário de Trabalho Pedagógico Coletivo

PCNs – Parâmetros Curriculares Nacionais

PTT – Produto Técnico Tecnológico

SRQR – Standards for Reporting Qualitative Research

SUS – Sistema Único de Saúde

TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	16
1 INTRODUÇÃO	19
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	23
2.1 A história que dá vida à Postura	23
2.1.1 Transição dos séculos XX ao XXI: um olhar sobre a verticalidade corporal.....	25
2.2 Definições de postura: entre o ideal e o vivido.....	31
2.3 Consequências dos desequilíbrios posturais: entre os riscos e a construção de autonomia.....	38
2.4 A educação postural nos documentos curriculares e materiais escolares.....	41
2.5 A escuta como ato pedagógico: o lugar dos professores na educação postural ..	44
2.5.1 A construção histórica da docência e os desafios da profissionalização.....	45
2.5.2 A escuta docente e os saberes do cotidiano escolar	46
2.6 Saberes docentes e saúde: a escola como território de formação.....	48
2.6.1 As vozes que ecoam pelo campo da educação: um breve encontro entre Freire e Sarmento	48
2.6.2 Formação permanente de professores e o cuidado com a postura corporal de escolares em uma perspectiva freireana.....	49
3 MÉTODO.....	54
4 RESULTADOS.....	59
4.1 Caracterização dos sujeitos e locais de pesquisa	59
4.2 Minha voz nas entrevistas.....	61
4.3 Categorias temáticas	76
4.3.1 Primeira Categoria - Da invisibilidade à luz: singularidades dos alunos dos 4º anos e a responsabilidade com a educação postural de escolares	76
4.3.2 Segunda Categoria - “A coluna foi feita para ficar reta: Quem que senta com as costas retas?”	93
4.3.3 Terceira Categoria - Educação permanente dos professores: aproximação da realidade para o trabalho em educação na saúde	110
4.3.3.1 O Professor e a sala de aula.....	111
4.3.3.2 Temas de Saúde na Escola	120

4.3.3.3	Desafios da Docência	130
4.4	Proposta Educativa - Roteiro de apoio para professores	134
	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	142
	REFERÊNCIAS	146
	APÊNDICE A – Autorização da Secretaria Municipal de Educação	154
	APÊNDICE B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	155
	APÊNDICE C – Roteiro da Entrevista Semiestruturada.....	157
	ANEXO A – Checklist SRQR.....	158
	ANEXO B – Parecer do Comitê de Ética	160
	ANEXO C – Artigo “Educação postural escolar na formação de professores do ensino fundamental” submetido ao periódico Práticas e Cuidado: Revista de Saúde Coletiva.	164
	ANEXO D – Artigo “Da invisibilidade à luz: singularidades de alunos do Ensino Fundamental I e a responsabilidade docente pela educação postural” submetido na Revista Sustinere.	185

APRESENTAÇÃO

Nesse momento, gostaria de me apresentar e contar um pouco da minha história, que por meio da qual se desenrola esta pesquisa de doutorado.

Meu nome é Izis Fernanda, mas, com certeza, pode me chamar de Izis, e não posso me apresentar sem dizer quem sou. Sou filha de Sidinei Robis e Jânia, neta da dona Lurdes e dona Terezinha, seu Zé e seu Cido, irmã do Sidinei e de duas Dudas. Sou casada com o Professor Leo, e digo professor, pois dele me orgulho muito e o trago como grande inspiração. Um grande sonho? Não imaginava que eu tinha, mas quando se tornou real, vi que ele habitava em mim e transformou-se em minha maior motivação, e o sonho real se chama Cecília, e é para você que escrevo e apresento o meu trabalho, nesta carta.

Uma carta da mamãe para Cecília...

“Filhinha, sou fisioterapeuta, me formei na Universidade Estadual do Norte do Paraná em 2010, e assim atuo desde então. A sala de aula me buscou em 2014, e assim como seu pai, fui dar aulas, mas de química, você acredita? Nem eu! Mas busquei me formar e em 2015 ingressei no curso de Licenciatura em Química no Instituto Federal do Paraná, e tudo isto em Jacarezinho, nossa eterna casa. Vivo e sinto as duas formações de forma muito distinta. A fisioterapia é minha profissão, é minha paixão e é onde consigo aplicar minhas habilidades teóricas e práticas, com o propósito de estreitar a relação com as pessoas, trazendo mais alegria para a vida delas, seja no alívio da dor ou em um simples ganho de movimento. A licenciatura foi uma passagem muito importante para a construção de uma mulher mais madura e consciente do seu papel na sociedade, compreendendo a importância da educação como edificadora das relações humanas em busca de um mundo com menos desigualdades.

Cecília, minha filha, mudamos para Botucatu, transformamos nossas vidas e a UNESP passou a fazer parte dos meus planos. Em 2019, ingressei no Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva e, em 2021, no Doutorado pelo mesmo programa, e gostaria que você soubesse que durante toda a trajetória da mamãe na Pós-Graduação fui acompanhada pela busca do meu tratamento para a endometriose, que deixou marcas de muita esperança e de muita tristeza. Nós tentamos de todas as formas, me tratar e buscar você, mas não conseguimos. Decidimos, em 2023, que seguiríamos, mas não deu tempo desta decisão se concretizar e em menos de um mês, eu ouvi seu coração pulsar junto ao meu. Os seus primeiros chutinhos vieram com as primeiras palavras escritas nesta Tese. E, por isso, quero que conheça sua mamãe pesquisadora, sonhadora e muito encantada com a vida, que tenta fazer das palavras

do mundo acadêmico um meio de aproximar e trazer mais pessoas para o entendimento de como a ciência está presente diariamente em suas vidas.

Minha querida Cecília, segure aqui em minhas mãos! Nós vamos juntas percorrer pelos próximos capítulos. O caminho terá grandes desafios, mas também será muito mais belo, pois você estará comigo. Eu te amo além da vida!”

Uma carta da alma artista e pesquisadora Izis...

Trouxe um pouco da minha história com a Cecília, pois imagino que sem isso, não conseguiria mostrar toda a profundidade de quem eu sou e de todo amor que sou capaz de colocar no mundo. Agora, sinto que posso contar um pouco de toda trajetória que nos levou a desenvolver esta tese.

Ao refletir sobre a educação postural em minha própria história, vieram-me as primeiras memórias da infância. Estudei em uma escola de freiras muito tradicional em minha cidade, no interior do Paraná. Imaculada Conceição era o seu nome, e seu codinome era “entra burro e sai ladrão”, expressão frequentemente utilizada pelas escolas rivais nos jogos escolares. Era uma escola extremamente respeitada pela qualidade do ensino, mas também por seu histórico disciplinar de muitos anos, cercado de histórias sobre a rigidez das irmãs e de lendas urbanas, como a da loira do banheiro. Quando o sino tocava, todos corriam em direção às filas organizadas pela altura dos alunos. Cantávamos o Hino Nacional e, ao chegar à sala de aula, diante da cruz na parede, rezávamos o Pai-Nosso. Permanecíamos enfileirados e me recordo de poucas situações em que saíamos desse formato, exceto na hora do intervalo. O pátio era enorme, com três quadras e muitas árvores. Era simplesmente incrível o espaço que tínhamos para o recreio.

O balé foi outro encontro entre a Izis que amava a arte por meio da expressão corporal e a disciplina do corpo. Recordo-me de uma rigidez que parecia vir mais da busca pela beleza estética do que de uma normatização de conduta. Ainda assim, ali eu me sentia livre, solta e, principalmente, leve para entrar em contato comigo mesma.

No teatro, que pratiquei por alguns anos, da infância à adolescência, desenvolvi aquela que considero uma das minhas maiores habilidades ocultas. Percebo que, ali, a postura era algo que eu mesma construía ao dar vida aos personagens. A consciência de mim mesma fortalecia aquilo que eu desejava expressar.

Minha infância foi certamente cercada de brincadeiras livres na rua, de muita fantasia e pela presença das artes, que ajudaram a construir uma menina que amava se expressar por meio do corpo e da imaginação. Em algum momento, porém, as responsabilidades

começaram a ocupar mais espaço. Somadas à religiosidade, que também passava a preencher parte do tempo livre, a menina artista ficou um pouco adormecida. Só voltei a refletir sobre essas questões quando ingressei na faculdade de Fisioterapia.

A graduação foi marcada por inúmeros episódios que revelavam normas e padrões. No primeiro ano, havia a exigência do uniforme branco. Certa vez, quando meu time foi campeão e ousei ir à faculdade com a camisa do time, fui chamada à direção. Recordo também das carteiras enfileiradas nas salas de aula e das práticas de análise postural, que muitas vezes geravam constrangimento nas meninas que precisavam permanecer de biquíni diante dos colegas.

No entanto, foi o conjunto dessas experiências formativas que me conduziu à pós-graduação e me permitiu olhar para as questões relacionadas aos hábitos posturais de forma mais crítica e, acredito, mais relevante para o debate acadêmico.

A inquietação que motivou o desenvolvimento desta tese foram os resultados obtidos em minha dissertação intitulada “Educação em saúde no autocuidado de hábitos posturais de escolares: é um jeito da gente mostrar o que sabe e se estiver errado a gente aprende algo novo”, a qual mostrou que além dos cuidados com a coluna serem motivados por fatores multideterminados, os escolares participantes da pesquisa sabiam muito sobre a temática discutida, mas o saber não se fazia experiência, o que nos abriu aos estudos sobre o saber da experiência de Jorge Larrosa Bondia. Este material foi discutido e publicado nos anais do IX Congreso Iberoamericano de Investigación Cualitativa en Salud (Possetti *et al.*, 2021), publicado também por meio do artigo Fisioterapia e a promoção da saúde: Uma sistematização de experiência com escolares do quarto ano do ensino fundamental” na Revista Temas em Educação e Saúde (Possetti; Rosso; Cyrino, 2023)

Nesse contexto da pesquisa do Mestrado, outra questão me trouxe muitas reflexões e a partir delas buscamos aprimorar e dar um novo olhar para nossa temática estudada, pois no momento que nos colocamos no campo, os ruídos que atravessaram a relação entre mim (fisioterapeuta) e a professora que acompanhava o projeto de perto foi reveladora, não naquele momento, mas na construção do projeto do Doutorado, pois me instigou a tentar compreender o porquê foi tão difícil e questionado o meu trabalho, percebi que a relação entre a profissional de saúde e a da educação não tinham o mesmo propósito, formação e formato para desenvolver o trabalho naquele ambiente. Com isso, idealizamos buscar uma maior aproximação entre o profissional fisioterapeuta que adentra o ambiente escolar e a própria escola, na figura do professor que vive e é aquele “espaço” diariamente. E nesse momento de inquietação, fui

apresentada ao autor Manuel Jacinto Sarmiento pela professora Márcia Cristina Argenti, que marcou minha trajetória em sua disciplina “A construção histórico-cultural dos conceitos de infância e criança” na Unesp-Araraquara, me fez conhecer e estudar um pouco mais sobre a invisibilidade das crianças como um processo histórico e cultural, e que atravessam inclusive as pesquisas científicas, o que para mim fazia muito sentido, pois minha busca no Mestrado, foi exatamente isso, escutar as crianças. Mas, entendi que eu não poderia atravessar esse caminho sozinha, sem a mediação dos profissionais que estão no chão das escolas diariamente. E o livro do mesmo autor “A vez e a voz dos professores” veio nos ajudar a compreender a importância de ouvir os docentes, quando o assunto é o mundo da escola.

Nesse contexto nasce a nossa proposta, que com todo apoio e orientação da querida professora Eliana Goldfarb Cyrino, me mostra o olhar e os bons caminhos da docência, inclusive me apresentando ao IUSC. Com isso, retomo o assunto, ser professora em minha trajetória, apontando as possibilidades que o Doutorado resgatou em minha vida. Estive novamente em sala de aula, mas agora na Graduação, em uma disciplina um tanto quanto peculiar e muito desafiadora, é o IUSC (Interação Universidade Serviço e Comunidade), que une os cursos de Enfermagem, Medicina e Medicina Veterinária. Ali, tivemos a oportunidade de discutir as vivências e realizamos trocas que seriam impossíveis de descrever em poucas palavras, mas posso destacar que a interdisciplinaridade e o contato com a comunidade fazem com que eu reflita sobre minha Tese e consiga encontrar ainda mais sentido no que diz respeito às ações voltadas à Promoção da Saúde da população. Já posso adiantar que temos dados interessantes para nossa discussão, revelando o quão importante é o diálogo entre o profissional que adentra o espaço escolar.

1 INTRODUÇÃO

A escola, historicamente, ultrapassa a simples transmissão de saberes e se constitui como um espaço de formação integral, reproduzindo os modos e os valores de viver em sociedade (Brasil, 2018b; Moreira *et al.*, 2023). Apesar da abertura para metodologias alternativas e a valorização do brincar e do diálogo, ainda persistem estruturas rígidas que organizam os corpos enfileirados, as expectativas de rendimento, a padronização de comportamentos e os modelos disciplinares (Souza; Neira; Telles, 2023). Assim, os avanços no campo das teorias pedagógicas se chocam com a normatização, cobranças e a exigência de uma postura adequada, evidenciados pela crescente defesa por escolas cívico-militares.

É nesse cenário que os corpos das crianças, ainda em desenvolvimento, permanecem durante grande parte do dia. As crianças permanecem sentadas por períodos prolongados e se adaptando a espaços que, normalmente, não atendem às suas necessidades corporais (Schwenke; Coenen, 2022). Com isso, temas como cuidado com o próprio corpo e postura seguem invisibilizados no cotidiano pedagógico.

Essa pesquisa nasceu da inquietação com a invisibilidade dos cuidados posturais no ambiente escolar, justamente com essa faixa etária, na qual pouco recebe o olhar de pesquisas na saúde. Em minha apresentação trago que a pesquisa do mestrado publicada através do artigo “Fisioterapia e a promoção da saúde: Uma sistematização de experiência com escolares do quarto ano do Ensino Fundamental” na Revista Temas em Educação e Saúde (Possetti; Rosso; Cyrino, 2023) me motivou a continuar com esse estudo, pois mostrou que existia uma distância do discurso técnico de saúde no qual eu me baseava e a realidade vivida na escola. Essa tentativa de intervir na melhora da postura seguindo o olhar biomédico tradicional se mostrou insuficiente, e a marcante experiência que tivemos com a professora das crianças que acompanhava o processo, nos mostrou que é necessária a troca de saberes entre a saúde e a educação, pois revelou que essa comunicação ainda é atravessada por certa hierarquia. Assim, nos sentimos instigados a buscar compreender um pouco mais o olhar do professor e suas experiências.

Nesse contexto, o desejo foi compreender como os professores percebem e vivenciam a educação postural no ambiente escolar em um cenário pós-pandêmico, no qual novas formas de viver impactaram a corporeidade das crianças e em sua forma de interagir com o espaço no retorno à rotina escolar, necessitando de um “reaprender” a vivenciar o corpo no coletivo.

Os participantes da pesquisa foram os professores do quarto ano do Ensino Fundamental de escolas municipais, etapa importante que, por vezes, é negligenciada pelo sistema de saúde no que diz respeito à promoção da saúde e ao cuidado com o próprio corpo. Foi analisado, de forma criteriosa, o material didático adotado pelo município e identificamos, ainda que de forma pouco expressiva, assuntos que abordavam a educação postural, justamente para esta etapa. Assim, buscamos compreender através da escuta como tais orientações são interpretadas e vividas pelos professores e o entendimento deles sobre o próprio papel neste processo, afinal, de quem seria a responsabilidade para com os cuidados dos hábitos posturais dos escolares?

Realizamos uma pesquisa qualitativa de cunho exploratório em algumas escolas de ensino fundamental municipais nos anos de 2022 e 2023 com o intuito de escutar, através de entrevistas, o que emergia sobre a educação postural no ambiente escolar na perspectiva dos professores. Buscamos iluminar o que, por vezes, está à sombra: as formas de desenvolvimento do trabalho do professor, os seus desafios, suas formações e suas lacunas, o reconhecimento do currículo em relação à temática, e principalmente, como se dá o sentido da educação postural na prática docente.

A proposta é compreender a educação postural numa perspectiva mais ampla, para além do que seria o ideal de posicionar o corpo, buscando romper com o olhar conservador da lógica de correção. E para analisar as entrevistas, as quais foram organizadas em categorias de análise, utilizaram-se autores que nos deram base para discussão, conversando diretamente com estes eixos. Na primeira categoria, “Da invisibilidade à luz: singularidades dos alunos dos quartos anos e a responsabilidade com a educação postural de escolares”, as contribuições de Manuel Jacinto Sarmiento (Sarmiento, 1994) que oportunizou escutar a voz dos professores, suas especificidades e experiências vividas na escola; na segunda categoria “A coluna foi feita para ficar reta: Quem que senta com as costas retas?”, os estudos de Viera e Souza (2002, 2007) foram muito importantes para reflexão sobre os hábitos posturais de escolares e os discursos tradicionais que atravessam esta temática em diálogo com os conceitos de disciplina dos corpos; e por fim, a categoria “Educação permanente de professores: aproximação da realidade para o trabalho em educação em saúde” segue a nos alinhar mais uma vez com a grande voz da Educação que é Paulo Freire (1996) contribuindo na compreensão sobre os desafios da docência, num processo que seja voltado para a escuta, mas também ao diálogo, na busca da reflexão sobre a prática, para que de alguma forma sempre possamos juntos aperfeiçoá-la com um olhar crítico.

Entende-se que este trabalho pode contribuir para o fortalecimento do diálogo entre a educação e a saúde, fazendo com que este seja mais presente e horizontal, valorizando cada vez mais, de acordo com Jorge Larrosa Bondía (2002), o saber e o fazer que os professores trazem de suas formações, ou seja, suas experiências e suas práticas vividas, e reforçando o quanto o espaço escolar é essencial o diálogo sobre educação em saúde, e aqui destacamos, o cuidado postural. Práticas de cuidado com a postura do escolar são cuidar também de tudo que atravessa o indivíduo, é cuidar do tempo, do espaço em si, das subjetividades, e principalmente da compreensão sobre o corpo que habitamos e nas relações estabelecidas com este corpo. Assim, propõe-se ressignificar o olhar sobre a postura no contexto escolar, compreendendo a educação postural como uma prática educativa orientada pela variabilidade corporal, autonomia, conforto e princípios da saúde coletiva. Nessa perspectiva, a saúde é entendida como um processo socialmente produzido, relacionado às condições de vida, aos contextos institucionais e às práticas culturais (Paim, 2006).

Parte-se do pressuposto de que as práticas relacionadas à postura no contexto escolar ainda se apoiam predominantemente em discursos normativos, que tendem a reduzir os corpos infantis a padrões de alinhamento e correção, contribuindo para a invisibilização da infância enquanto sujeito de experiência. Ao escutar os professores, busca-se compreender como tais discursos são apropriados, questionados ou ressignificados no cotidiano escolar, apontando para a necessidade de reconstruir criticamente o sentido da educação postural.

Com o objetivo de sistematizar o percurso desta investigação, destacamos os caminhos que orientam a leitura deste trabalho:

- * Fundamentação Teórica, apresentamos as bases históricas e conceituais relacionadas à postura corporal, articuladas aos referenciais teóricos que sustentam a discussão, especialmente Paulo Freire (1996), Manuel Jacinto Sarmiento (1994) e Vieira e Souza (2002; 2007).
- * Objetivos da pesquisa e os procedimentos metodológicos que orientaram cada etapa do estudo, desde a inserção no campo até o processo de análise das entrevistas e os caminhos construídos para discussão dos dados.
- * Resultados e discussões organizados em três categorias de análise, emergidas das entrevistas em diálogo com os referenciais teóricos adotados, buscando evidenciar as vozes dos professores e suas experiências diante da temática investigada.

Por fim, a partir do cenário revelado pela pesquisa, elaborou-se o Produto Técnico-Tecnológico, constituído por uma Proposta Educativa intitulada Roteiro de apoio para

professores, voltada à formação docente e à ressignificação das práticas relacionadas à educação postural no contexto escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As percepções docentes sobre as singularidades das crianças dos quartos anos e sobre a responsabilidade pela educação postural, ao serem analisadas, nos mostram que mesmo reconhecendo a escola como um espaço privilegiado e favorável para uma formação que seja integral, o corpo e a educação postural das crianças ainda permanecem em uma posição marginalizada diante das práticas pedagógicas desenvolvidas. As falas dos professores revelam que mesmo diante de situações que aparecem pontualmente no dia a dia das escolas, a abordagem da postura e dos hábitos que a envolvem seguem de forma invisibilizada diante de tamanhas as demandas da escola.

Ao compreendermos o papel da escola e de como se deu sua construção ao longo da história, podemos assimilar o que é essa invisibilidade da temática aqui discutida, pois em geral, a escola é um espaço que normatiza condutas e posturas. Além disso, é importante visualizar que essas heranças continuam a influenciar a maneira como o corpo é percebido pelos próprios alunos, professores e como se dão as interferências externas. Na literatura, encontramos avanços e muitos estudos apontando para as potencialidades das metodologias ativas, da valorização do brincar e da escuta, mas o corpo dos escolares segue diante de práticas que envolvem expectativas baseadas no controle e disciplina, orientadas pela busca do rendimento escolar, limitando as singularidades e as experimentações.

A partir dos achados deste estudo pudemos identificar que o tema da educação postural associado a responsabilidade, de certa forma, se generaliza. Segundo os professores, essa atribuição é tarefa dos professores em geral. Outros delegam aos profissionais da saúde ou aos familiares, ou ainda, reconhecem como uma dimensão formativa que pode ser integrada à prática pedagógica. E isso nos aponta para a necessidade da formação desses professores no sentido de estreitar os caminhos entre saúde e educação, ampliando o diálogo no sentido da corresponsabilidade entre todos envolvidos no processo de desenvolvimento infantil, principalmente, professores e fisioterapeutas.

A proposta utilizada por Sarmiento (1994) com base na escuta docente, foi e é fundamental para compreender o cotidiano escolar e suas demandas. Podemos também reafirmar que as vozes docentes mostraram os desafios, mas também as potências de suas práticas para lidar com as situações desafiadoras e a diversidade que existe no espaço escolar. Nas experiências dos professores, observamos aspectos da escola que pouco se é discutido em políticas públicas ou programas de saúde, principalmente, aos que dizem respeito ao corpo e à educação postural das crianças, aqui podemos destacar a autonomia e maturidade dos escolares e sua capacidade de assumir as orientações de cuidado com o próprio corpo.

Portanto, identificamos que ao entrar em espaços, como o escolar, é preciso mais do que propostas intervencionistas, pois ao orientarmos sobre um trabalho que envolve educação postural nos demanda, enquanto profissionais de saúde, reconhecermos as condições concretas de trabalho do professor, além dos seus saberes construídos na prática e as culturas escolares em que esses saberes são formados. O diálogo entre educação e saúde pode e deve se constituir como um campo de trocas e aprendizagens para ambos os campos, onde o corpo não seja visto apenas como objeto de correção, mas como fonte de expressão e singularidades.

Afinal, o que buscamos mostrar? O nosso estudo nos leva para um caminho no qual a educação postural se desenvolva num processo crítico e não normatizadora, mas para que isso ocorra é preciso que os profissionais de saúde, em especial, o profissional fisioterapeuta, coloquem como premissa a escuta e a valorização dos indivíduos que fazem o espaço escolar ter vida, assim é possível desenvolver trabalhos que ampliem o movimento da saúde corporal para além de aspectos que o padronize, ou seja, no sentido de uma promoção de educação em saúde mais ampla, reconhecendo o corpo como único em sua forma de vivenciar as experiências no mundo.

REFERÊNCIAS

- ABREU, J. S. A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR E A EDUCAÇÃO DO CORPO. **Poíesis Pedagógica**, [N.p.], vol. 17, nº 1, p. 164–177, 16 dez. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.5216/rppoi.v17i1.60654>.
- ALCÂNTARA, W. R. R. **Por uma história econômica da escola: a carteira escolar como vetor de relações (São Paulo, 1874 -1914)**. 28 mar. 2014. Doutorado em Educação – Universidade de São Paulo, São Paulo, 28 mar. 2014. DOI: <https://doi.org/10.11606/T.48.2014.tde-01102014-103754>. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-01102014-103754/>. Acesso em: 20 jan. 2026.
- ARROYO, M. G. **Ofício de Mestre: Imagens e auto-imagens**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000. 251 p.
- BACON, P.; LORD, R. N. The impact of physically active learning during the school day on children's physical activity levels, time on task and learning behaviours and academic outcomes. **Health Education Research**, [N.p.], vol. 36, nº 3, p. 362–373, 12 jul. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1093/her/cyab020>.
- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977. 229 p.
- BARROS JÚNIOR, B. L. D.; MORAES, D. B. D. A sociologia do corpo de Le Breton e sua relação com a agenda pós-moderna. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, [N.p.], vol. 45, p. e20230066, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/rbce.45.e20230066>.
- BERWICK, I. Slouch — office workers, sit up and take note. **Financial Times**, [N.p.], 11 jul. 2024. Disponível em: <https://www.ft.com/content/a14d3db3-5ed8-4bbd-9c88-bd3d12d8d7cc>. Acesso em: 19 jun. 2025.
- BIAGINI, A. P. PROGRAMA DE SAÚDE NA ESCOLA E A PROMOÇÃO DA SAÚDE NA PERSPECTIVA DA FISIOTERAPIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA. **Movimenta (ISSN 1984-4298)**, [N.p.], vol. 15, nº 3, p. e20220034, 25 dez. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.31668/movimenta.v15i3.13194>.
- BNCC_EI_EF_110518_VERSAOFINAL.PDF. [N.p.]: [S.n.], [[S.d.]]. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal.pdf. Acesso em: 6 dez. 2025.

BOOKER, K. Rules Without Relationships Lead to Rebellion: Secondary Teachers and School Belonging. **School Community Journal**, [N.p.], vol. 31, nº 1, p. 65–84, 2021.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. [N.p.]: Ministério de Educação, 2018. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal.pdf. Acesso em: 21 dez. 2025.

BRASIL. LEI Nº 14.533, DE 11 DE JANEIRO DE 2023. [N.p.], no. 14.533. 11 jan. 2023. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2023/lei/L14533.htm. Acesso em: 16 fev. 2026.

BRASIL. LEI Nº 15.100, DE 13 DE JANEIRO DE 2025. [N.p.], no. 15.100. 13 jan. 2025. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2025/lei/L15100.htm. Acesso em: 16 fev. 2026.

BRASIL, F. N. de D. da E. (FNDE). **Audiência Pública nº 08/2018 – Aquisição de Mobiliário Escolar**. Brasília: Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), 27 set. 2018. Disponível em: https://www.gov.br/fnde/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/acoes/compras-governamentais/compras-nacionais/audiencias-publicas/anos-anteriores/08-2018/audienciapublicafnde_27_09_18.pdf. Acesso em: 15 fev. 2026.

BRASIL, M. da E. PROGRAMA NACIONAL DAS ESCOLAS CÍVICO-MILITARES | COM3DN. **COM3DN Comando do 3º Distrito Naval**. 2019. Disponível em: https://www.marinha.mil.br/com3dn/ESCOLAS_C%C3%8DVICO-MILITARES. Acesso em: 11 fev. 2026.

BRASIL, M. da E. **Resolução CNE/CP nº 1, de 27 de outubro de 2020**. [N.p.]: [S.n.], 27 out. 2020. Disponível em: https://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=164841-rcp001-20&category_slug=outubro-2020-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 3 fev. 2026.

CANDITO, V.; MENDONÇA MENEZES, K.; BRAZ CARLAN RODRIGUES, C.; ANTUNES SOARES, F. A. A PRÁTICA PEDAGÓGICA E A SAÚDE NA ESCOLA: UM OLHAR PARA O DOCENTE. **Revista Educação**, [N.p.], vol. 18, nº 1, p. 6, 28 maio 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.33947/1980-6469-v18n1-5025>.

CARVALHO, M. P. D. Mau aluno, boa aluna?: como as professoras avaliam meninos e meninas. **Revista Estudos Feministas**, [N.p.], vol. 9, nº 2, p. 554–574, 2001. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-026X2001000200013>.

CHHAGLANI, B.; SEEFELDT, A. NeckCheck: Predicting Neck Strain using Head Tracker Sensors. **arXiv:2503.12762**, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.48550/arXiv.2503.12762>. Acesso em: 16 fev. 2026.

COELHO, A. M. S.; PEREIRA, J. E. D. Olhar o magistério “no próprio espelho”: O conceito de profissionalidade e as possibilidades de se repensar o sentido da profissão docente. **Revista Portuguesa de Educação**, [N.p.], vol. 30, nº 1, p. 7, 19 maio 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.21814/rpe.10724>.

CONTESINI, A. M.; MOREIRA, M. C. D. S.; AMORIM, C. A. P. D.; REBELO, C. D. F.; CAROMANO, F. A. A evolução do homem e a postura sentada: bases para o fisioterapeuta. **ConScientiae**

Saúde, [N.p.], vol. 8, nº 4, p. 677–683, 3 mar. 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.5585/conssaude.v8i4.1979>.

DALBEN, A. ARTIGO - ESCOLA DE APLICAÇÃO AO AR LIVRE DE SÃO PAULO OPEN-AIR SCHOOL OF SÃO PAULO. **Educação em Revista**, [N.p.], vol. 35, p. e219650, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-4698219650>.

DALUIO-KING, G.; HEBRON, C. Is the biopsychosocial model in musculoskeletal physiotherapy adequate? An evolutionary concept analysis. **Physiotherapy Theory and Practice**, [N.p.], vol. 38, nº 3, p. 373–389, 4 mar. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/09593985.2020.1765440>.

DARIDO, S. C. Educação física na escola: conteúdos, duas dimensões e significados. **UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. Prograd. Caderno de formação: formação de professores didática geral**. São Paulo: Cultura Acadêmica Editora, 2012. vol. 16, p. 51–75. Disponível em: <http://acervodigital.unesp.br/handle/123456789/41549>. Acesso em: 6 out. 2025.

DEL PRIORE, M. **História das crianças no Brasil**. 7. ed. São Paulo (SP): Contexto, 2010.

DEYO, R. A. Biopsychosocial care for chronic back pain. **BMJ**, [N.p.], vol. 350, nº feb18 31, p. h538–h538, 18 fev. 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1136/bmj.h538>.

DÖRING, A. K.; JONES, E.; OESCHGER, T. P.; MAKAROVA, E. Giving voice to educators: Primary school teachers explain how they promote values to their pupils. **European Journal of Psychology of Education**, [N.p.], vol. 39, nº 4, p. 3607–3631, dez. 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s10212-024-00885-8>.

FONSECA, I.; MARISCO, G.; EUGENIO, B. TEMAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE ABORDADOS NA EDUCAÇÃO BÁSICA ANTES DA PANDEMIA COVID-19. **Educação, Ciência e Saúde**, [N.p.], vol. 8, nº 1, 30 jul. 2021. DOI: <https://doi.org/10.20438/ecs.v8i1.359>. Disponível em: <http://periodicos.ces.ufcg.edu.br/periodicos/index.php/99cienciaeducacaoasaude25/article/view/359>. Acesso em: 1 fev. 2026.

FOUCAULT, M. **Vigiar e Punir: Nascimento da Prisão**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1987. 288 p.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 33. ed. São Paulo (SP): Paz e Terra, 1996.

FUNDAÇÃO BANCO DO BRASIL. **Tecnologia social: uma estratégia para o desenvolvimento**. Rio de Janeiro: Fundação Banco do Brasil, 2004.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 7ª. Barueri, SP: Atlas, 2022a. 208 p. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559771653>. Acesso em: 20 abr. 2021.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 7ª. Barueri, SP: Atlas, 2022b. 208 p.

GILMAN, S. L. **Stand Up Straight!: A History of Posture**. 1. ed. London: Reaktion Books, 2018.

GOMES, L. C. Entre práticas corporais: A Educação do Corpo em escolas do Rio de Janeiro do século XIX. **História da Educação**, [N.p.], vol. 27, p. e118618, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2236-3459/118618>.

GOMES, R. ANTROPOLOGIA DO CORPO E MODERNIDADE. **Cadernos de Saúde Pública**, [N.p.], vol. 27, p. 2277–2279, nov. 2011.

GRUTZMANN, T. P. SABERES DOCENTES: UM ESTUDO A PARTIR DE TARDIF E BORGES. **Revista Temas em Educação**, [N.p.], vol. 28, nº 3, 9 dez. 2019. DOI:

<https://doi.org/10.22478/ufpb.2359-7003.2019v28n3.46972>. Disponível em:

<https://periodicos.ufpb.br/index.php/rteo/article/view/46972>. Acesso em: 28 set. 2025.

GUILHERME, L. M.; SILVA, L. P. D. e; MARSON, M. E. R.; PRIMON, R. B.; LONDE, V. V.; SILVA, W. M. da. Standards for reporting qualitative research (SRQR): checklist para relato de estudos qualitativos. **Estudantes para Melhores Evidências**. 15 nov. 2024. Disponível em:

<https://eme.cochrane.org/standards-for-reporting-qualitative-research-srqr-checklist-para-relato-de-estudos-qualitativos/>. Acesso em: 7 set. 2023.

IKEDA, A.; AMEMIYA, E. E.; BERTOLINI, F. B.; SOUZA, I. M. D. D.; CAMPOS, L. Z. D.; ABREU, M. J. D.; MARQUES, M. S.; SAITO, T. T.; CIACCIA, F. R. D. A. S.; CIACCIA, M. C. C.; RULLO, V. E. V. PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES SOBRE A INFLUÊNCIA DO MOBILIÁRIO NO APRENDIZADO EM ESCOLAS MUNICIPAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL DE SANTOS. **Revista Ação Ergonômica**, [N.p.], vol. 13, nº 2, p. 221–228, 2019a. Disponível em:

<https://doi.org/10.4322/rea.v13i2.50>.

IKEDA, A.; AMEMIYA, E. E.; BERTOLINI, F. B.; SOUZA, I. M. D. D.; CAMPOS, L. Z. D.; ABREU, M. J. D.; MARQUES, M. S.; SAITO, T. T.; CIACCIA, F. R. D. A. S.; CIACCIA, M. C. C.; RULLO, V. E. V. PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES SOBRE A INFLUÊNCIA DO MOBILIÁRIO NO APRENDIZADO EM ESCOLAS MUNICIPAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL DE SANTOS. **Revista Ação Ergonômica**, [N.p.], vol. 13, nº 2, p. 221–228, 2019b. Disponível em:

<https://doi.org/10.4322/rea.v13i2.50>.

KETT, A. R.; SICHTING, F.; MILANI, T. L. The Effect of Sitting Posture and Postural Activity on Low Back Muscle Stiffness. **Biomechanics**, [N.p.], vol. 1, nº 2, p. 214–224, 12 ago. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/biomechanics1020018>.

LARROSA, J. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Revista Brasileira de Educação**, [N.p.], nº 19, p. 20–28, abr. 2002a. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782002000100003>.

LARROSA, J. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Revista Brasileira de Educação**, [N.p.], nº 19, p. 20–28, abr. 2002b. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s1413-24782002000100003>.

LIMA, A. C. A.; OLIVEIRA, B. C. da S.; OLIVEIRA, É. L.; AZARIAS, J. S. Os saberes dos docentes e as contribuições das pesquisas de Tardif para se repensar o trabalho docente, a pedagogia e o ensino. **Caderno de Educação**, [N.p.], vol. 1, nº 48, p. 09–23, 2016.

LOTZE, M.; MOSELEY, G. L. Theoretical Considerations for Chronic Pain Rehabilitation. **Physical Therapy**, [N.p.], vol. 95, nº 9, p. 1316–1320, 1 set. 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.2522/ptj.20140581>.

MACHADO, M. de F. C. M. de S. **MANEIRAS DE SENTAR - Contributo para a história das carteiras escolares do ensino primário em Portugal (1835 - 1970)**. 2004.

MARKOVA, V.; MARKOV, M.; PETROVA, Z.; FILKOVA, S. Assessing the Impact of Prolonged Sitting and Poor Posture on Lower Back Pain: A Photogrammetric and Machine Learning Approach. **Computers**, [N.p.], vol. 13, nº 9, p. 231, 14 set. 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/computers13090231>.

MARQUES, M. G. CONSCIÊNCIA CORPORAL: O QUE É? **Revista Ensaio Geral**, [N.p.], vol. 1, nº 1, p. 1–7, 2009.

MENDES, R. M.; MISKULIN, R. G. S. A análise de conteúdo como uma metodologia. **Cadernos de Pesquisa**, [N.p.], vol. 47, p. 1044–1066, set. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/198053143988>.

MILAGRES, P.; SILVA, C. F. da; KOWALSKI, M. O higienismo no campo da Educação Física: estudos históricos. **Motrivivência**, [N.p.], vol. 30, nº 54, p. 160–176, 27 jul. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/2175-8042.2018v30n54p160>.

MINAYO, M. C. de S.; DESLANDES, S. F.; GOMES, R. **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016. (Manuais Acadêmicos).

MOREIRA, L. S.; GOIS JUNIOR, E.; SOARES, A. J. G.; GURGEL, M. P. As ‘práticas’ e o corpo para além da educação física. **Revista Brasileira de História da Educação**, [N.p.], vol. 24, nº 1, p. e297, 15 set. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.4025/rbhe.v24.2024.e297>.

NEIRA, M. G.; SOUZA JÚNIOR, M. A Educação Física na BNCC: procedimentos, concepções e efeitos. **Motrivivência**, [N.p.], vol. 28, nº 48, p. 188, 21 set. 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/2175-8042.2016v28n48p188>.

NISHIO, A.; SHIBUYA, F.; DE LOS REYES, C. S.; ESTRADA, C. A. M.; GREGORIO, E. R.; SARI, D. P.; WARNAINI, C.; KADRIYAN, H.; CRUZ, M. S. M.; HATTORI-UCHIMA, M.; DACANAY, P.; DACANAY, R.; ENOS, H. L.; NGIRMANG, T. T.; KHALIF, M.; VOLAVOLA, S. G.; TOMOKAWA, S.; KIGAWA, M.; KOBAYASHI, J. Content analysis of health-related subjects in the K12 school curricula of Japan, Indonesia, Philippines, Guam, Micronesia, Marshall Islands, Palau, and Fiji. **Tropical Medicine and Health**, [N.p.], vol. 51, nº 1, p. 19, 30 mar. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s41182-023-00511-1>.

NÓBREGA, T. P. da. Corpo, percepção e conhecimento em Merleau-Ponty. **Estudos de Psicologia (Natal)**, [N.p.], vol. 13, nº 2, p. 141–148, ago. 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-294X2008000200006>.

NOLL, M.; CANDOTTI, C. T.; ROSA, B. N. D.; LOSS, J. F. Back pain prevalence and associated factors in children and adolescents: an epidemiological population study. **Revista de Saúde Pública**, [N.p.], vol. 50, nº 0, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1518-8787.2016050006175>. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102016000100219&lng=en&tlng=en. Acesso em: 4 jul. 2025.

OSTOLIN, T. L. V. D. P.; TERRA, V. D. S.; COCKELL, F. F. EDUCAÇÃO EM SAÚDE E CORPO COLETIVO: CRIANÇAS E POSTURAS EM JOGO. **CADERNOS DE EDUCAÇÃO, SAÚDE E FISIOTERAPIA**, [N.p.], vol. 1, nº 1, no. 1, 2014. Disponível em: <https://revista.redeunida.org.br/index.php/cadernos-educacao-saude-fisioter/article/view/47>. Acesso em: 4 jul. 2025.

O'SULLIVAN, P.; SMITH, A.; BEALES, D.; STRAKER, L. Understanding Adolescent Low Back Pain From a Multidimensional Perspective: Implications for Management. **Journal of Orthopaedic & Sports Physical Therapy**, [N.p.], vol. 47, n° 10, p. 741–751, out. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.2519/jospt.2017.7376>.

PAIM, J. S. **Desafios para a saúde coletiva no século XXI**. Salvador: EDUFBA, 2006. 19 p. DOI: <https://doi.org/10.7476/9788523211776>. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/ptky6>. Acesso em: 17 maio 2026.

PAIXÃO, V. P. da; SILVA, R. L. da; JUNIOR, J. R. Z.; MENDES, F. J. D. C.; CABREIRA, A. N.; CABREIRA, J. U.; MELO, S. A. L. de; MELO, G. E. L. de. THE IMPAIRMENT OF CHILDREN'S MOTOR DEVELOPMENT AND PHYSICAL ACTIVITY DURING THE SOCIAL ISOLATION CAUSED BY THE COVID-19 PANDEMIC: AN INTEGRATIVE REVIEW. **ARACÊ**, [N.p.], vol. 6, n° 1, p. 103–114, 26 set. 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.56238/arev6n1-006>.

POSSETTI, I. F. de O. **Educação em saúde no autocuidado de hábitos posturais de escolares : é um jeito da gente mostrar o que sabe e se estiver errado a gente aprende algo novo**. 2021. 182 f. Universidade Estadual Paulista “Júlio Mesquita Filho”, Botucatu, SP, 2021. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/204182>.

POSSETTI, I. F. de O.; NUNES, L. C.; GODOY, D. C.; CYRINO, E. G. Educação em Saúde no Autocuidado de Hábitos Posturais de Escolares. *In*: IX CONGRESO IBEROAMERICANO DE INVESTIGACIÓN CUALITATIVA EN SALUD. 2021. **Anais de Congresso**. Uruguai: [S.n.], 2021.

POSSETTI, I. F. de O.; ROSSO, M. P. D. O.; CYRINO, E. G. Fisioterapia e a promoção da saúde: Uma sistematização de experiência com escolares do 4º ano do ensino fundamental. **Temas em Educação e Saúde**, [N.p.], p. e023010, 28 nov. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.26673/tes.v19i00.17665>.

QUADROS, M. C. D.; LEITE, Y. U. F. SABERES PROFISSIONAIS DE PROFESSORES: FORMAÇÃO DOCENTE QUE ATRAVESSA E É ATRAVESSADA PELA EXPERIÊNCIA E MEMÓRIA. **COLLOQUIUM HUMANARUM**, [N.p.], vol. 20, n° 1, p. 1–28, 29 maio 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.5747/ch.2023.v20.h556>.

RIBEIRO, E. **Pra que esse Drama? Pedagogia do Teatro e transversalidade na formação de professores**. 1ª. Curitiba: Appris, 2020. 123 p.

RIZZINI, I.; PILOTTI, F. **A Arte de governar crianças: a história das políticas sociais, da legislação e da assistência à infância no Brasil**. 3. ed. São Paulo (SP): Cortez, 2011. 341 p.

ROCHA, I. P. CONSCIÊNCIA CORPORAL, ESQUEMA CORPORAL E IMAGEM DO CORPO. **Corpus et Scientia**, [N.p.], vol. 5, n° 2, p. 26–36, 2009.

RODRIGUES, J. C. **O corpo na história**. [N.p.]: Editora FIOCRUZ, 1999. DOI: <https://doi.org/10.7476/9788575415559>. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/p9949>. Acesso em: 18 maio 2025.

ROSA, M. A. L. P.; CARRAIS, R. dos S. ESCOLA CÍVICO-MILITAR: sinônimo de disciplina e interesse? **Cadernos Zigmunt Bauman**, [N.p.], vol. 12, n° 22, p. 196–213, 2022.

SACRISTÁN, J. Gimeno. **O Currículo: Uma reflexão sobre a prática**. 3. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2000. 352 p.

SACRISTÁN, José Gimeno. **Saberes e incertezas sobre o currículo**. 1. ed. Porto Alegre: Penso, 2013. 542 p.

SALVE, M. G. C.; BANKOFF, A. D. P. Postura Corporal - um Problema que Aflige os Trabalhadores. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, [N.p.], vol. 28, nº 105/106, p. 91–103, 2003. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0303-76572003000100010>.

SANTOS, C. A. F. dos; MIRANDA, M. de S.; SANTOS, M. A. R. dos. Ser tradicional ou ser inovador? O hibridismo teórico-metodológico como fundamento da prática curricular. **INTERFACES DA EDUCAÇÃO**, [N.p.], vol. 16, nº 45, p. 385–400, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.61389/inter.v16i45.8822>.

SÃO PAULO (ESTADO), S. da E. **Currículo Paulista: Etapas Educação Infantil e Ensino Fundamental**. São Paulo: Secretaria de Estado da Educação de São Paulo - SEDUC, 2019. Disponível em: https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/wp-content/uploads/2023/02/Curriculo_Paulista-etapas-Educa%C3%A7%C3%A3o-Infantil-e-Ensino-Fundamental-ISBN.pdf. Acesso em: 20 jul. 2023.

SARACENI, N.; CAMPBELL, A.; KENT, P.; NG, L.; STRAKER, L.; O’SULLIVAN, P. Exploring lumbar and lower limb kinematics and kinetics for evidence that lifting technique is associated with LBP. **PLOS ONE**, [N.p.], vol. 16, nº 7, p. e0254241, 21 jul. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0254241>.

SARMENTO, M. J. **A vez e a voz dos professores: Contributo para o estudo da cultura organizacional da escola primária**. 1ª. Porto: Porto Editora, 1994. Disponível em: <https://hdl.handle.net/1822/79698>.

SAUL, A.; GIOVEDI, V. M. A PEDAGOGIA DE PAULO FREIRE COMO REFERÊNCIA TEÓRICO-METODOLÓGICA PARA PESQUISAR E DESENVOLVER A FORMAÇÃO DOCENTE. **Revista e-Curriculum**, [N.p.], vol. 14, nº 1, p. 211–233, 2016.

SAUL, A. M.; SAUL, A. Contribuições de Paulo Freire para a formação de educadores: fundamentos e práticas de um paradigma contra-hegemônico. **Educar em Revista**, [N.p.], nº 61, p. 19–36, set. 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0104-4060.46865>.

SCHWENKE, P.; COENEN, M. Influence of Sit-Stand Tables in Classrooms on Children’s Sedentary Behavior and Teacher’s Acceptance and Feasibility: A Mixed-Methods Study. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, [N.p.], vol. 19, nº 11, p. 6727, 31 maio 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/ijerph19116727>.

SILVA, C. B.; GOMES, F. F. B.; MATTOS, A. N.; SANTOS, J. V. C. Convergências entre as teorias de Ausubel, Vygotsky e Vergnaud. **Cairu em Revista – Sociedade, Educação, Gestão e Sustentabilidade**, [N.p.], nº 27, p. 1–18, 2025.

SLATER, D.; KORAKAKIS, V.; O’SULLIVAN, P.; NOLAN, D.; O’SULLIVAN, K. “Sit Up Straight”: Time to Re-evaluate. **Journal of Orthopaedic & Sports Physical Therapy**, [N.p.], vol. 49, nº 8, p. 562–564, ago. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.2519/jospt.2019.0610>.

SM EDUCAÇÃO. **Aprender juntos: ciências: 4º ano**. 6. ed. São Paulo: SM, 2018.

SOARES, C. L.; FRAGA, A. B. Pedagogia dos corpos retos: das morfologias disformes às carnes humanas alinhadas. **Pro-Posições**, [N.p.], vol. 14, p. 77–90, 2003.

SOARES, L. C. F.; MENEZES, C. M. D. A.; FREIRE, J. L. O. AS HISTÓRIAS DE VIDA NA PROFISSÃO DOCENTE: UMA CONTRIBUIÇÃO PARA A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, ITINERÂNCIAS FORMATIVAS E O AUTOCONHECIMENTO. **Educação: Teoria e Prática**, [N.p.], vol. 26, nº 53, p. 428–444, 12 dez. 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.18675/1981-8106.vol26.n53.p428-444>.

SOUZA, A. C. C. de; NEIRA, M. G.; COSTA TELLES, S. D. C. Educação Física Cultural: o currículo em ação pela ótica docente. **Movimento**, [N.p.], p. e29039, 2 set. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.127698>.

SOUZA, R. F. D. Fotografias escolares: a leitura de imagens na história da escola primária. **Educar em Revista**, [N.p.], nº 18, p. 75–101, dez. 2001. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0104-4060.235>.

VASCONCELLOS, V. M. R. de; SARMENTO, M. J. **Infância (in)visível**. Araraquara, SP: Junqueira & Marin, 2007.

VIARO, R. V. Militarização escolar, disciplina e subjetividade: reflexões a partir de Foucault. **Revista Contemporânea de Educação**, [N.p.], vol. 17, nº 38, 2022. DOI: <https://doi.org/10.20500/rcev17i38.44869>. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.20500/rcev17i38.44869>.

VIEIRA, A.; SOUZA, J. L. de. A moralidade implícita no ideal de verticalidade da postura corporal. **Revista Brasileira Ciências Esporte**, [N.p.], vol. 23, nº 3, p. 133–148, 2002.

VIEIRA, A.; SOUZA, J. L. de. Verticalidade é sinônimo de boa postura? **Movimento (ESEFID/UFRGS)**, [N.p.], vol. 5, nº 10, p. I–VIII, 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.2463>.

VIEIRA, A.; SOUZA, J. L. D. Boa Postura: Uma Preocupação com a Estética, a Moral ou a Saúde? **Movimento (ESEFID/UFRGS)**, [N.p.], vol. 15, nº 1, p. 145–165, 18 dez. 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.3796>.

VIGARELLO, G. **Corregir el cuerpo: Historia de un poder pedagógico**. 1. ed. Buenos Aires: Nueva Visión, 2005. 256 p.

XIE, Y.; SZETO, G.; DAI, J. Prevalence and risk factors associated with musculoskeletal complaints among users of mobile handheld devices: A systematic review. **Applied Ergonomics**, [N.p.], vol. 59, p. 132–142, 1 mar. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.apergo.2016.08.020>.

YANOVICH, E.; BAR-SHALOM, S. Static and Dynamic Balance Indices among Kindergarten Children: A Short-Term Intervention Program during COVID-19 Lockdowns. **Children**, [N.p.], vol. 9, nº 7, p. 939, jul. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/children9070939>.